

O COMERCIO DE GUIMARÃES

Fundado por
António Joaquim de Azevedo Machado

JORNAL REGIONALISTA

O Jornal mais antigo do Distrito. Redacção,
Adm., composição e impressão R. D. João I.º, 59—61

Proprietaria, Narciza de J. F. Machado

DIRECTOR E EDITOR

Representação exclusiva de publicidade para
LISBOA e PORTO—Agência Havas

Publicação—A's Sextas-feiras

EDUARDO DE AZEVEDO MACHADO

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

"O COMÉRCIO DE GUIMARÃIS"

—a todos os seus dedicados subscritores, anunciantes e colaboradores, amigos e colegas, vimeiranos em geral, nesta data festiva, envia o seu cartão amigo de

Boas-Festas

e Bom Ano

N A T A L

HA alegria e faina em todos os lares. A Igreja Católica celebra, mais uma vez, o nascimento do Redemptor, e as famílias cristãs solenizam a Festa da Família, da união dos membros dispersos, da hora do perdão, do esquecimento e da Paz. Dir-se-ia que, no dia solene do Natal, o odio e a malquerença desaparecem do mundo, tal a ansia de abraçar os ausentes, de recordar os que o destino levou para longes paragens, de abastecer a mesa do faminto, de acender a lareira do necessitado, de vestir os nus, de confortar os enfermos, e de proferir palavras de perdão.

A Festa da Família, a Festa do Nascimento do Redemptor,—identificam-se e completam-se.

Se ha luto e dores em muitos lares, porque se veem logares vazios e barcos sem leme, se se vertem lágrimas que dizem saudade e pranto, as esmolhas que se distribuem são balsamo que a nossas almas trazem o apaziguamento que nos dá a Fé.

O Natal de 1939 semelha-se a outros que já passaram. Ha alegria em muitos lares, mas ha dores e desespero em muitos outros. O exemplo do Homem-Deus, que morreu num infamante madeiro, para nos remir dos pecados, não frutificou. Nunca a Paz foi tão incerta e o odio tão intenso.

O Génio do homem, que devia ser posto à prova para suavizar as chagas que roem a

Humanidade, inventa ingenhos que explodem no corpo humano, lhe esfacelam os membros e torturam a carne.

O odio e a ambição cega as inteligências, deprime os caracteres e leva-os à pratica de verdadeiros e monstruosos crimes. No dia de Natal, dia de Paz e de Perdão, a metralhadora vai fazer ouvir o seu sinistro matraquear, buscando vidas, dilacerando corpos...

Nas trincheiras, cheias de lodo e enterrados em gelo, ha irmãos nossos, que cometeram o horrível crime de lutarem pela independência Pátria,—pela defesa do torrão querido, onde nasceram e desejariam morrer.

Meu Deus! Que monstruosidade! Que punição merecem esses homens, sem alma, que matam os que defendem a terra onde nasceram,—que é também a de seus pais e a de seus filhos!

O Natal do soldado, o natal do patriota, do defensor da civilização Europeia, do defensor dos nossos lares, da honra das nossas mulheres, das nossas vidas e patrimonio,—como ele deve ser triste!

Mas não! O soldado, no Lar ou na trincheira tem deveres a cumprir, vidas a defender!

Nesse dia, que em nosso Portugal querido é de Paz e de bênções, elevemos o nosso pensamento a Deus, façamos uma oração em conjunto, pedindo-lhe, em nome da solenidade que se comemora, faça voltar a Paz ao mundo e o soldado ao seu Lar!

OS NOSSOS VIZINHOS DA ÁFRICA

Esteve recentemente em Portugal, onde veio a convite do nosso governo para tratar de assuntos que interessam aos dois países, o ministro dos Negócios Indígenas da União Sul-Africana, coronel Deney's Reitz. Em declarações que fez à imprensa, referiu-se elogiosamente ao Chefe do Estado e ao sr. dr. Oliveira Salazar, «vinca-do espírito de político» a quem a nação deve a obra grandiosa de restauração operada nos últimos tempos em Portugal.

As relações entre os dois países mereceram-lhe as seguintes palavras: «Estou convencido de que a boa vontade que anima a colaboração dos governos portugueses e sul-africanos será sempre vantajosa para bem da Civilização».

A dignificação do jornalismo

Lemos com agrado a noticia vinda a publico, de que na vizinha e renovada Espanha, as autoridades nacionalistas se propõem crear uma Faculdade de Jornalismo, que poderá conferir o titulo official de correspondente, devendo também os profissionais, actualmente em exercicio, obter um certificado de idoneidade jornalística.

Eis uma noticia que desejariamos ver estendida a Portugal.

Sendo o jornalismo uma profissão com graves responsabilidades na educação cívica, moral e mental do povo, não raras vezes vemos manejar a pena pessoas que procuram, à sombra complacente de directores menos escrupulosos, im-

pôr uma autoridade que estão bem longe de possuir.

O jornalismo português, mercê de circunstancias ponderáveis, felizmente que ha anos deixou de ser aquele pelourinho onde se liquidavam questões pessoais com um impudor que causava nauseas.

Hoje ha mais escrupulo no que se escreve, e sobretudo, mais moral nos processos usados.

Mas, uma medida que pozesse a classe a coberto de protecções amigas, que não de seleções honrosas, seria a dignificação de uma das profissões que mais responsabilidades tem na cultura e disciplina do povo.

Novenas ao Menino Deus

A missa da meia noite

Iniciaram-se na capela da V. O. T. de S. Domingos as novenas que precedem a festividade do Menino Deus.

Finalizando-as, haverá no mesmo templo a Missa da meia noite, que costuma ser muito concorrida.

Desde o 1.º de Janeiro

—pagam-se, por espaço de 30 dias, a contribuição predial, industrial, imposto sobre applicação de capitais, imposto profissional, imposto complementar, taxa de soberania colonial e anuidades do imposto sobre sucessões ou doações.

A Legião

Elogiando o que tem sido a acção social desenvolvida pela Legião Portuguesa—o director da «Voz» escreveu há dias:

«É já hoje uma grande força a Legião. É preciso, porém, que progrida, se ramifique e braceje, abrigoando todo o país sob a sua sombra benéfica. Devem aumentar os seus efectivos, englobando o máximo número de legionários conscientes da sua missão, apaixonados pelo ideal comum».

É preciso, realmente, que a Legião progrida mais ainda. Os inimigos que tem a combater são muitos—desde aqueles que se encontram em nós próprios, a quele que tanto nos ameaça de fora e de longe como o faz de perto ou de dentro: o pluriforme e sempre terrível comunismo.

O preço da batata

Lamenta «O Vilarrealense» que em Vila Real se vendam as batatas a 8.50 e 9.00, os 15 quilos.

Pois, colega, em Guimarães vendem-se, os 15 quilos, a 11.00 e mais!

Pelo que lêmos, em Guimarães, a vida está mais cara que em outra qualquer terra.

Asilo de Santa Estefania

Num dos salões desta Casa de educação e amparo à Infância Desvalida, vão expôr-se alguns trabalhos confeccionados pelas suas internadas, que estarão patentes ao publico nos dias 25 e 31 do corrente, e 1 a 6 de Janeiro, das 10 às 12 horas e das 14 às 16.

Para os mesmos, pede-se a visita e chama-se a atenção do publico.

O novo período de trabalhos da ASSEMBLEIA NACIONAL

Principiaram há poucos dias os trabalhos do II período da Sessão Legislativa da Assembleia Nacional. Nos países de regime democrático, a reabertura do Parlamento é sempre um facto de grande importância política: não, evidentemente, por aquilo que o Parlamento vai fazer a bem da Nação, mas pelo obstrucionismo que fará as mais importantes decisões dos governos. Porque, no fim de contas, é quando o Parlamento se encontra encerrado que os governos democráticos têm maior liberdade de movimentos para fazer alguma coisa de útil. O próprio Parlamento, aliás, reconhece isso mesmo, quando nos momentos de crise como este de guerra em que o mundo vive, dá plenos poderes aos governos e vai para casa descansar.

Não acontece a mesma coisa em Portugal. Como foi afirmado pelo seu Presidente, «a Assembleia Nacional tem dado provas perfeitas de que é um órgão constitucional profundamente compenetrado dos seus deveres e das suas responsabilidades; o seu espírito de colaboração com o governo para satisfação dos altos interesses da Nação nunca sofreu quebra nem desvio». Isso se deve, naturalmente, à parte o espírito de dedicação aos princípios por banda dos deputados, à própria orgânica do sistema constitucional que é o nosso: nem os deputados são eleitos pelos partidos, mas pela Nação, nem a Assembleia Nacional tem por função fazer e desfazer combinações ministeriais, antes deve colaborar activamente com o Governo que o Chefe do Estado põe à frente dos negócios da Nação.

Colaborar em vez de criticar, trabalhar em vez de discursar—tais são as funções essenciais da nossa Assembleia Nacional. Alguns problemas da maior importância tem ela agora, por

exemplo diante de si:—explocação de pedreiras; electrificação rural do País; fomento mineiro; criação do Instituto Nacional de Educação Física; o problema da marinha mercante portuguesa, nas suas relações com as colónias; a votação da «Lei de Meios»... Tarefa bem mais útil e necessária do que seria a função de derrubar governos, é esta de estudar tais problemas, habilitando o Governo a resolvê-lo com o máximo de probabilidades de os resolver a bem do interesse comum.

Digamos agora duas palavras sobre a «Lei de Meios». Por ela se vê que o Governo se propõe começar ou continuar obras do maior alcance, ligadas ou não com o programa das comemorações Centenárias. O rearmamento do exército; a reconstrução da marinha de Guerra e da Aviação Naval, obras novas e complementares em portos comerciais; construção do Estádio Nacional; trabalhos de urbanização; estrada marginal Lisboa-Cascais e auto estrada até ao Estádio; obras de hydraulica agricola; aeroportos em Lisboa e Porto; construção de estabelecimentos prisionais; hospitais escolares de Lisboa e Porto; instalações liceais; pesquisas do Instituto Português de Combustiveis sobre a riqueza mineira do País; rede escolar; revestimento de dunas e arborização de baldios; rede complementar de estradas da Madeira—são outras tantas obras de largo alcance nacional, pelo trabalho que proporcionam e pelo enriquecimento do nosso patrimonio colectivo. Bem sabemos, como notava ha dias um jornal literário-comunista de Lisboa, que depois de tudo isto feito ainda nos ficam o Bairro Alto e Alfama... Mas, se não ficassem, onde iriam depois os comunistas procurar motivos para a sua inspiração «literária»?

Augusto da Costa

A mocidade escolar

em boa marcha

Festa simples, festa de carinho e de solidariedade,—festa de amor do proximo,—é a que vai realizar-se hoje, num dos salões da Escola Industria e Comercial de «Francisco de Holanda».

A Caixa Escolar do mesmo Estabelecimento de Ensino, não esquecendo que o Natal é a festa da Família e da solidariedade Cristã, sem reclame nem pompas, distribue hoje, pelas 20 112 horas, roupa a alguns de seus camaradas pobres, dando a cada um, um fado de cotim, 2 camisas e calçado.

Tambem distribuirá algumas batas ás alunas pobres.

O acto será precedido de uma sessão e da benção solene de uma nova bandeira.

Agradecemos o convite que recebemos,

ANIVERSÁRIO

No dia 20 passou o aniversário natalicio do nosso presado amigo e distinto facultativo vimarense o sr. dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira.

Receba s. ex.ª o cartão de sinceras e respeitadas felicitações.

Para as creanças da catequese Um presépio

Um grupo de senhoras que fazem parte da Acção Católica Feminina, anda adquirindo brinquedos e donativos, para organizar um Presépio destinado ás creanças que frequentam a catequese.

E' um meio pratico de atrair as creanças aonde lhes ensinam a venerar a Deus e a respeitar o proximo.

DESCANÇO DE FARMÁCIA

No próximo domingo está aberta a farmácia DIAS MACHADO.

Em «O Comércio de Guimarães»

Estiveram na nossa Redacção, a apresentar-nos cumprimentos, a distinta pianista portuense a ex.^{ma} sr.^a D. Conceição Candida da Cunha Oliveira, e os snrs. Manuel Rui-vo, conceituado negociante portuense, e seu filho, o distinto violinista o sr. Manuel Rui-vo.

Gratos e obrigados pela deferencia.

MAIS DINHEIRO PARA GUIMARÃIS

S. ex.^a o sr. Ministro das Obras Publicas e Comunicações, acaba de conceder a Guimarães mais 133 contos, destinados à pavimentação das ruas da cidade.

Calorosamente felicitamos o illustre Presidente da Camara e nosso presado amigo o sr. dr. João Rocha dos Santos, pela acção, verdadeiramente patriota e bairrista que vem exercendo em prol da Terra que tão dignamente representa.

Para Lisboa foi expedido o telegrama que segue:

Exm.^o Sr. Ministro Obras Públicas e Comunicações:

«Sindicato Nacional Operários Industria Textil, com sede Guimarães, ao ter conhecimento importante verba cento trinta três contos, concedida V. E. e destinada melhoramentos desta historica cidade, felicita calorosamente gesto nobre.

O Presidente

a) Manuel Magalhães

Missa de sufrágio

Foi muito concorrida a missa que no dia 20 se rezou na Igreja da Misericórdia, em sufrágio da alma da exm.^a sr.^a D. Emilia Rosa de Abreu Correia Guimarães, falecida no Pevidem.

Assistiram á mesma, muitas senhoras e cavalheiros das relações das famílias enlutadas, entidades officiais, Bombeiros Voluntarios, Direcções de Casas de Caridade e os seus internados, e muitos pobres, a quem no final, foram distribuidas esmolhas.

Sindicato Nacional dos Operários da Industria Têxtil do Distrito de Braga, com sede em Guimarães

Sob a presidencia do Sr. Manuel Magalhães e com a presença dos Snrs. Manuel de Araujo e Francisco Gomes Alves Ferreira, respectivamente, Secretário e Tesoureiro, reuniu, no dia 13 do corrente, pelas 18 horas e trinta minutos, a Direcção do Sindicato Nacional dos Operários da Industria Têxtil do Distrito de Braga, com sede em Guimarães.

Depois de se proceder á leitura da acta da sessão anterior—que foi aprovada—, deu-se despacho a vários expedientes recebido.

Em seguida, o Sr. Presidente, referindo-se á distribuição do Bôdo do Natal, a favor dos desempregados da industria têxtil, faz sentir, mais uma vez, que a entrega das respectivas senhas se faça na sede deste Organismo Corporativo, até ás 19 horas, do dia 23 também do corrente. (a)

Por último, aquêlê Senhor foi muito felicitado pelos seus colegas da Direcção acerca daquêlê bela iniciativa, pois, prova o carinho que dispensa aquêlê a quem a sorte não lhes sorri.

Não havendo mais nada a tratar, foi encerrada a sessão ás 20 horas.

(a) A proposito do bôdo em referência, previnem-se os interessados que as senhas são entregues desde o dia 18 a 23 de Dezembro, das 10 ás 19 horas.

Sob a Presidência do sr. Manuel Magalhães e com a presen-

ça dos srs. Manuel de Araujo e Francisco Gomes Alves Ferreira, respectivamente Secretário e Tesoureiro, reuniu no dia 20 do corrente, em sessão ordinária, a Direcção do Sindicato acima.

Depois de ser lida a acta da sessão anterior—que foi aprovada—, deu-se despacho a vários expedientes.

Seguidamente, o Sr. Presidente fez sentir aos seus colegas que tem acompanhado de perto a distribuição de senhas para o bôdo do Natal que este Organismo Corporativo destina aos sindicalizados desta Industria e se encontram desempregados, a fim de evitar contrariedades, pois é seu desejo tornar extensivo aos lares necessitados o conforto da noite da Festa da Família.

Não havendo mais nada a tratar, por aquêlê Senhor, foi encerrada a sessão cerca das 19 h2 horas.

As «Casas do Povo», acarinhas pelo governo

O Governo acaba de conceder o subsidio de 1.724 contos ás Casas do Povo do continente e ilhas.

A importancia que couber a cada uma, deve ser aplicada em obras de assistencia e previdencia, a prestar aos trabalhadores rurais, e na abertura de melhoramentos de interesse geral, onde possam obter salá-rio trabalhadores desempregados.

Instituto Nacional do Trabalho e Previdência

Nota officiosa

Tendo S. Ex.^a o Sr. Sub-Secretario do Estado das Corporações e Previdência Social estabelecido para o proximo Natal e Ano Novo, um regime de trabalho que confere ao distrito de Braga o uso das suas tradições, para esses dias, mas porque aquêlê não estão suficientemente definidas, esclarece-se que, na sua área, os estabelecimentos comerciais e industriais adoptarão o regime seguinte:

1.^o—Os estabelecimentos de carnes, nos domingos 24 e 31 do corrente podem conservar-se abertos até ás 15 horas;

2.^o—Os outros estabelecimentos de comercio de retalho, idem, até ás 17 horas;

3.^o—As barbearias, idem, até ás 13 horas, devendo encerrar, nos sabados, 23 e 30 do corrente, ás 22 horas;

4.^o—As padarias, adoptarão para o fabrico de pão nas 3.^{as} feiras, 26 do corrente e 2 de Janeiro proximo, o regime estabelecido nos seus horarios, para 2.^{as} feiras;

5.^o Os motoristas de viaturas de aluguer são dispensados de horario e do descanso semanal nos dias compreendidos entre 23 e 26 do corrente e entre 30 do corrente e 1 de Janeiro proximo, inclusivê; e

6.^o—A industria é facultada a compensação do trabalho correspondente aos dias 25 do corrente e 1 de Janeiro proximos, nos dias uteis immediatos, desde que previamente, a esta Delegação do I. N. T. P., tenham sido comunicadas, em simples officio, as condições em que essa compensação se realizará e podendo, na mesma occasião, incluir-se a compensação do trabalho correspondente ao proximo dia 6 de Janeiro (dia de Reis).

Braga, 20 de Dezembro de 1939.

O Delegado.

Nascimento

Teve a sua «delivrance», dando á luz uma menina, a dedicada Esposa do nosso amigo e estimado furriel da Guarda N. Republicana, o sr. Alberto Adriano de Barros.

Os nossos parabens.

O Natal dos nossos pobrezinhos

Poucos dias faltam para darmos por finda a nossa missão, que terminará com a distribuição do dinheiro que temos em nosso poder, feita no domingo, ás 10 horas da manhã, devendo ser contempladas as pessoas que apresentarem senhas, cujos nomes e moradas já arquivamos.

Não distribuimos tanto como seria o nosso desejo e as necessidades o exigem, mas é bastante, se atendermos a que em Guimarães, presentemente, estão abertas inúmeras subscrições, todas elas para o Natal dos pobres.

Consequentemente, em Guimarães não deve haver, no dia de Natal, lares sem lume, nem mesas sem pão.

E isso nos basta!

Cumpre-nos agradecer a todos os bons amigos e dedicados patricios que tão generosamente atenderam o nosso apelo, que só encontrará recompensa em Deus.

Até á hora da distribuição, continuamos recebendo o que a bondade dos nossos leitores queira confiar-nos.

Transporte. 832\$00

Manuel Joaquim Pereira de Carvalho. . . 5\$00

Anonimo. 2\$50

Anonima. 5\$00

Clemente Rezende. . . 10\$00

Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira. . . 10\$00

Anónimo. 5\$00

José Ramos Camisão. . . 5\$00

José Jacinto Júnior. . . 10\$00

Manuel Mendes de Oliveira. 20\$00

D. D. 5\$00

Anónimo. 2\$00

D. Maria de Oliveira Martins (Foz do Douro). 25\$00

Anónimo. 20\$00

João Mendes Fernandes. 5\$00

Domingos Ribeiro da Silva, (Porto) por alma da sua saudosa mãe. 50\$00

P.^e Gaspar Nunes. . . 10\$00

D. Narcisa da Silva. . . 5\$00

João Araujo 5\$00

D. Carolina Pereira, (Lisboa). 100\$00

Aristeu Pereira. . . . 10\$00

Dr. António Augusto da Silva Carneiro Júnior, (Lisboa) em sufrágio da alma de sua querida mãe e saudoso irmão Arnaldo. 20\$00

Anónimo. 40\$00

José Francisco Ribeiro, em sufrágio da alma de seus pais e sogro. 10\$00

D. Maria Augusta de Sousa Salgado. . . . 5\$00

Adelino Lemos (Abrantes). 10\$00

Jacinto da Silva Guimarães, (Lisboa) em sufrágio da alma de seus pais e com a obrigação de assistir a uma missa, para duas viúvas e dois viúvos. 20\$00

Jeronimo Sampaio, em sufrágio da alma de seus pais. 5\$00

Condessa de Margarride. 10\$00

António Pimenta Machado, 12 mantas de agasalho. 50\$00

António José d'Oliveira, filhos. 5\$00

Francisco da Costa Jorge. 5\$00

Belmiro Mendes de Oliveira. 10\$00

Francisco Pacheco Barbosa, (Brazil) por intermedio do sr. José Luiz Carreira. . . 50\$00

José Fernandes. . . . 5\$00

Antonio Martins Ribeiro da Silva. . . . 5\$00
D. Luiza de Araujo Gomes Guimarães. . . 20\$00
D. Lucinda Ferreira Pinto. 10\$00
Dr. João Rocha dos Santos. 100\$00
Dr. Augusto Luciano Guimarães. 5\$00
Antonio Ribeiro Gomes d'Abreu. 5\$00

A transportar. . . 1.526\$50
(Continua)

DA NOSSA CARTEIRA

—Com sua Ex.^{ma} Esposa seguiu para Felgueiras o nosso illustre patricio e dedicado amigo o sr. dr. Maximiano Pinto Coelho Simões.

—Tem passado bastante encomodada a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Carolina de Magalhães Santiago, da illustre Casa do Paço de S. Cipriano, Taboadelo.

A' bondosa Senhora desejamos o rápido restabelecimento.

O ORFEÃO DE GUIMARÃIS realizou mais um Sarau de Arte

Na 3.^a feira passada o Teatro Martins Sarmiento, quasi se encheu, para ouvir e apreciar o excelente grupo coral que constitue o festejado Orfeão de Guimarães. Não se deu, felizmente, o tempo por mal empregado.

O seu incansavel presidente, o nosso presado amigo o sr. P.^e José Carlos S. de Almeida, falou ao publico; disse-lhe o carinho que o une ao Grupo onde é estimadissimo; falou das suas esperanças em o ver singrar, a bem e por bem de Guimarães, e agradeceu á Ex.^{ma} Câmara Municipal e a todos quantos lhe prestam o seu valioso e desinteressado auxilio.

Seguiu-se depois a execução do programa.

A parte confiada ao Orfeão foi executada com notavel precisão e brilho, sendo muito palmeada.

A III parte, preenchida pelo canto da ex.^{ma} sr.^a D. Alda Monteiro, que se fazia acompanhar ao piano pela illustre professora do liceu feminino do Porto, a ex.^{ma} sr.^a D. Cezarina Lira, agradou plenamente.

A illustre cantora, declamou com mimo e sentimento, denotando uma admiravel intuição artistica.

A seguir, assistimos ao concerto de violino, que foi magistral.

O conhecido artista o sr. Manuel Rui-vo, já conhecido e apreciado do publico da nossa Terra, mais uma vez nos deliciou com a sua Arte, que entusiasmou a assistencia.

O novel artista, pois conta 19 anos incompletos, vive e sente a musica, dá-lhe alma e desnuda-lhe os segredos.

O futuro deve reservar-lhe grandes triunfos. Acompanhou-o, muito bem, ao piano, mademoiselle Conceição Candida da Cunha Oliveira.

O Orfeão nomeou os Artistas que tanto brilho deram á sua festa, seus socios Honorarios.

A PROFISSÃO DE TRAIADOR

Tal foi a convulsão provocada pela guerra na moral comum, que surgiu uma nova profissão, a de traidor. A U. R. S. tem-se especializado nesse capítulo e, por virtude da fraqueza dos outros, tem conseguido impôr-se nesse officio.

Antigamente, nos bons tempos em que os homens e os povos tinham vergonha na cara, um indivíduo ou uma nação que fossem réus de semelhante crime, que em qualquer altura da sua vida traíssem a palavra dada ou o compromisso tomado, eram postos á margem da sociedade civilizada e causavam a repulsa das outras pessoas.

AUSPICIOSO ENLACE

Como «O Comercio de Guimarães» noticiou, realizou-se na quinta-feira passada, no Mosteiro de S. Torcato, o auspicioso enlace da gentil vimaranense a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Amelia Fernandes Pimenta, filha querida do nosso presado amigo e importante industrial o sr. Alberto Pimenta Machado, e de sua bondosa esposa a ex.^{ma} sr.^a D. Ana Mendes Fernandes, como considerado industrial e nosso presado amigo o sr. Armindo Guilherme da Cunha Guimarães, filho do importante e benquista industrial e também nosso presado amigo o sr. Francisco Inacio da Cunha Guimarães.

O acto revestiu uma imponencia desusada, atendendo á importancia e consideração que gosam as famílias dos recém-casados.

A noiva, muito gentil, vestia uma riquissima toilette, que realçava a sua radiante juventude.

Os convidados formavam um conjunto harmonioso, que muito e muito valorizou a cerimonia.

Foram caudatárias trez graciosas primas da noiva, filhinhas do nosso presado amigo o sr. Domingos Mendes Fernandes, conduzindo as alianças o menino José Fernandes Pimenta, irmão da noiva.

Realizou a cerimonia o tio do noivo, o illustre Bispo de Angra do Heroismo o rev.^{mo} D. Guilherme A. da Cunha Guimarães, acolitado pelo seu secretario particular o rev. Francisco Fernandes da Silva, e padres Henrique e Manuel, parocos de S. Torcato.

Findo o acto, o illustre sacerdote deitou a benção Papal aos noivos, e proferiu uma primorosa allocução, exaltando as virtudes do Sacramento que acabava de realizar-se.

Findo este, na magnifica vivenda dos pais da noiva, na mesma localidade, foi servido um primoroso e distinto «copo de agua», que deu motivo a serem proferidos muitos brindes, salientando as primorosas qualidades dos noivos e desejando-lhes felicidades.

A coibelle da noiva, precioso escrínio, estava guarnecida com ricas prendas, objectos de Arte, aderêces de brilhantes e perolas, e uma infinidade de lembranças de pessoas amigas e de familia.

A Igreja ostentava uma decoração apropriada, fazendo-se ouvir uma excelente orquestra e coro, da Capela do rev. Padre Braz, da vizinha cidade de Braga.

Assistiram á cerimonia, entre outras pessoas, os snrs. Padre Luiz Gonzaga e Padre Borda, Padre João Ribeiro de Travassós e Padre José de Mouril, Dr. Juiz Desembargador, José Silvestre Cardoso e Esposa, João Pereira Mendes e Esposa, Alfredo da Cunha Guimarães e Esposa, João Mendes Fernandes e sua filha D. Maria Aurelia, Jaime da Cunha Guimarães e Esposa, Temoteo Vasconcelos e Esposa, Dr. Americo Durão e Esposa, Antonio Gomes da Costa e Esposa, Luiz Tebrado e sua filha D. Maria Adelaide, Alberto de Oliveira e Esposa, Alberto Cunha e Esposa, Domingos Mendes Fernandes e Esposa, José Faria Martins e Esposa, D. Augusta Pereira Mendes, D. Aida Cunha Guimarães, mesdemoiselles Maria Manuela Passos, Santualha, Rosa de Oliveira, Elisa Emilia Folhadela, e Artur Fernandes de Freitas, Jeronimo Sampaio, Alberto Torres de Figueiredo, Guilherme de Folhadela, Antonio Alberto Pimenta Machado Junior, José Pimenta Machado, Joaquim Pimenta Machado e Luiz Gonzaga Pimenta Machado.

Aos noivos e suas estimadas famílias, renova «O Comercio de Guimarães» os seus respeitosos cumprimentos.

FUTEBOL

A vinda a Guimarães dos «Unidos F. C.» de Lisboa

No meio desportivo distrital causou o melhor efeito a notícia vinda a público da visita a Guimarães do valoroso grupo lisboense «Os Unidos F. C.» O publico desportivo vai ter ocasião de apreciar um dos grupos mais em evidência, e que, entre o seu onze, conta valorosos internacionais, que tanto brilho deram ao Campeonato Nacional.

A Guimarães virão jogar no dia 24, pelas 15 horas, devendo vir integrados de todos os seus titulares.

Inútil será dizer que não esperamos uma vitória para o Campião distrital, mas que saiba prestigiar e honrar o título que tão briosamente alcançou.

A ansiedade em vêr jogar o valor conjunto, é enorme, pelo que esperamos que o campo de jogos registe uma enchente.

Falecimentos

Nova ainda, faleceu a sr.^a D. Maria da Costa Pacheco André, esposa do estimado negociante local o sr. José André, irmã dos srs. Simão, José e Antonio da Costa Pacheco, cunhada dos srs. Antonio Martins Ribeiro da Silva, Amadeu Miranda e Antonio Salgado.

A finada era muito estimada no meio vimaranense.

Os seus funerais tiveram lugar no sábado, na Igreja de Nossa Senhora do Carmo, tendo a assistência de pessoas amigas da família enlutada.

A esta, o nosso pesar.

Na sua residência, à rua das Lameiras, faleceu na 4.^a feira a sr.^a D. Emilia Pereira da Costa, esposa amantíssima do considerado empregado mecânico fabril e nosso dedicado amigo o sr. José da Costa Oliveira.

Contava 65 anos de idade.

Muito esmoler e caritativa, ha semanas já que a ciencia lutava desesperadamente para a salvar.

Faz falta ao esposo, de quem era fiel e dedicada companheira, e a quantos conheciam a generosidade da sua bolsa.

Tendo perdido ha anos a unica filha que possuia, nunca mais deixou de chorar.

Morreu confortada com todos os sacramentos da Igreja.

O seu funeral efectuou-se ontem, sendo o preito acompanhado até ao Cemiterio, por companheiros do viuvo, e muitas pessoas das suas relações e amizade.

Ao nosso bom amigo, a certeza que o acompanhamos no luto que tanto o punge.

Faleceu ha dias no Porto, a ex.^{ma} sr.^a D. Olívia Barroso Pereira Salazar, irmã do nosso ilustre conterraneo o sr. Adolfo Salazar, residente na mesma cidade, e que por muitos anos foi Director e Bibliotecário da Sociedade Martins Sarmiento, e da qual é sócio Honorário.

A' ilustre família enlutada o nosso pesar.

FUNERAIS

Constituíram uma grandiosa manifestação de pesar os funerais da saudosa sr.^a D. Emilia Rosa de Abreu Correia, esposa amantíssima do nosso presado amigo e importante industrial o sr. Francisco Inácio da Cunha Guimarães, falecimento a que nos referimos em o n.^o passado.

De Guimarães foram ao Pevidem prestar a ultima homenagem à finada, representantes de todas as colectividades civis e religiosas, Câmara Municipal, Conselho Municipal, Delegado Conce-

lho e Comandante da Legião Portuguesa, legionarios, Chefe e Sub-Chefe da P. S. P., industriais, negociantes, capitalistas, clero, medicos, as Direcções e centenas de operarios das Fabricas do Pevidem, agremiações corporativas etc. etc.

Renovamos os nossos pezaes à ilustre familia dorida.

A Mocidade Portuguesa

Dum artigo de fundo publicado pelo «Diário da Manhã» destaca-se uma frase—expressão fiel duma incontestável verdade que se nos impõe e nos alegra:

«De todas as forças ao serviço da Revolução Nacional é a Mocidade Portuguesa aquela que mesmo os inimigos do seu espirito se não atrevem a discutir, por tal forma é simpática a obra que tem um tão grande programa de acção e que realiza, por modo tão brilhante, os altíssimos objectivos que lhe foram assignados pelo estatuto da sua constituição».

Pela Polícia

Prisão

Pelo crime de tentativa de passagem de moeda falsa, foi preso pela P. S. P., Antonio de Araujo, solteiro, operario, residente na freguesia de Polvoreira.

Um valentão

No posto Policial, foi apresentado sobre prisão, Inacio Peixoto da Silva, comerciante da Povoação das Taipas, que na mesma povoação agrediu o fiscal das Estradas Julio Gomes, a quem causou ferimentos no rosto.

Roubo

Pelo chefe da Estação do Caminho de Ferro, desta cidade, foi entregue sobre prisão à Polícia, Henrique Novas, sem profissão, de nacionalidade Espanhola, que naquela estação praticou um furto.

Participação

O guarda n.^o 78, participou que na rua Elias Garcia, houve um principio de incendio no prédio pertencente a Emilia de Almeida, desta cidade, o qual foi extinto pelos inquilinos do prédio, sendo os prejuizos insignificantes.

Captura

O guarda n.^o 54, capturou, por abuso de confiança, na rua Elias Garcia, Engracia da Silva, servicial, e Adelaide Teixeira de Magalhães, casada, doméstica, na mesma rua moradoras.

Agressão mútua

O guarda n.^o 19, participou que no Mercado Municipal, se envolveram em desordem, agredindo-se mutuamente, José Martins, solteiro, creado de marchante, e José Maria da Silva Ribeiro, casado, marchante, ambos desta cidade.

Queixa

José Fernandes da Silva Lima, negociante de carnes verdes, queixou-se á P. S. P., contra José Martins, solteiro, creado de marchante, ambos desta cidade, por insultos, difamação e tentativa de agressão à facada.

Outra queixa

O guarda aposentado da P. S. P. queixou-se aos seus superiores, contra Manuel Trólas, casado, sapateiro, desta cidade, por lhe ter agredido à pedrada um seu filho menor, causando-lhe um ferimento no couro cabeludo.

Por danos

Emilia de Castro, viuva, doméstica, da freguesia de S. Paio de Figueiredo, deste concelho, queixou-se á P. S. P. contra Domingos Mendes Macieira, casado, proprietário, da freguesia de Leitões, por danos causados.

—Após o goso de alguns dias de licença, já se apresentou ao serviço, o ajudante de Esquadra, sr. Antonio Fernandes Soutelo, do Posto Policial desta cidade.

—Em goso de licença, encontra-se junto de sua estimada familia, na freguesia de S. Miguel da Carreira, concelho de Barcelos, o sr. Ernesto da Costa Coutinho, sub-chefe da P. S. P., em serviço nesta cidade.

Pela G. N. R.

No dia 18 do corrente, Manuel Gonçalves, solteiro, lavrador, de 24 anos de idade, morador no lugar da Cruz, freguesia de Brito, agrediu á paulada Avelino de Oliveira, casado, jornaleiro, de 32 anos de idade, morador no lugar dos Eidos, da mesma freguesia, produzindo-lhe dois ferimentos graves, pelo que foi conduzido ao Hospital desta cidade, onde ficou internado. A origem da desordem foi por motivo de questões acerca de um cão.

MISSA

No dia 25, pelas 7 horas, será rezada na capela de Nossa Senhora da Guia uma missa pela alma de todos os fieis que estão enterrados no Cemitério de Guimarães.

Esta missa é mandada celebrar pelas ex.^{mas} sr.^{as} D. Beatriz da Luz da Silva Carneiro e D. Maria da Conceição Castro Mendes Pereira, senhoras encarregadas de mandar celebrar na mesma capela e pela mesma intenção, uma missa todas as 2.^{as} feiras.

Tambem no mesmo dia haverá na mesma capelinha, ás 8,30, um termo de missas, com acompanhamento a harmonium e canticos.

No final será dado a beijar o Menino Deus, que em lindo presépio ficará á veneração dos fieis.

Câmara Municipal de Guimarães

Resumo do expediente da sessão ordinária de 13 de Dezembro de 1939

Arrematação: — Procedeu-se á arrematação em hasta pública de 501 metros quadrados de terreno da viela que liga o Picoto ao lugar da Quinta. O terreno foi dividido em três lotes, sendo um lote arrematado pelo sr. Duarte Dias, desta cidade, pela quantia de 302\$00; o segundo lote, compreendido entre o campo e o quintal da sr.^a D. Maria Izabel N. Vaz de Napolés Araujo, foi arrematado pelo sr. dr. Augusto José Domingues d'Araujo, pela quantia de 239\$00; e o terceiro, pelo sr. Alberto Carvão de Melo, pela quantia de 255\$00.

Offícios: — O sr. Governador Civil, enviou uma circular que transcreve o texto de outra emanada da Direcção Geral da Administração Política e Civil do Ministério do Interior. Em virtude de diversos considerandos, o Ministério do Interior, acaba de recomendar ás Câmaras do Distrito a rigorosa observação aos seguintes principios: a) — Abertura de novos estabelecimentos de carnes verdes deverá ser suspensa em todo o país e condicionada ao parecer favoravel da Junta Nacional dos Produtores Pecuários.

b) — O arrendamento dos talhos das Câmaras, deverá, a partir do próximo ano, ser igualmente condicionado ao parecer daquele organismo. Inteirada, a Câmara resolve suspender a arrematação dos talhos das Taipas.

— A Junta da freguesia de Abação (S. Tomé), propõe a criação de um Posto Escolar naquela freguesia, dizendo que dispõe de casa para o seu funcionamento. A Câmara solicitará a criação do referido Posto.

— O Secretário do Instituto N. do T. e Previdência, informa que termina em 31 de Dezembro a assinatura do Boletim daquele Instituto, e que o pagamento do mesmo, para o próximo ano, pode, desde já ser efectuado. A Câmara renovará a assinatura para 1940,

Teatro Martins Sarmiento

CINEMA

DOMINGO, 24 — ás 15 horas.

A Linha Siegfried

Um filme da actualidade, e a super-produção

Precisam-se 13 Mulheres

e autorizou o pagamento da mesma, na importancia de 30\$00.

— O Presidente da Junta de Turismo das Taipas, remete o nome das pessoas que lhe parece devem constituir a Comissão Instaladora da Casa dos Pobres da mesma localidade. O 5.^o membro, que deve ser o representante do sr. Presidente da Câmara, deve ser-lhe indicado o nome. Pege tambem a entrega do subsidio referente a Dezembro. Foi autorizado o pagamento.

— O sr. Presidente da Sociedade Martins Sarmiento pede um subsidio para a publicação de um volume especial da «Revista de Guimarães» a publicar nas Comemorações Centenárias. Foram-lhe concedidos 10.000\$00.

— O architecto Urbanista sr. João José Faria da Costa, diz que não lhe tendo sido possível apresentar o plano Geral da Urbanização da cidade, de que foi incumbido, pergunta se a Câmara julga ainda oportuno o inicio do trabalho em referência. A Câmara aguarda o levantamento da planta topográfica para se pronunciar.

— O Presidente da Câmara Municipal de Santo Tirso, agradece a colaboração da Câmara, na reparação da ponte sobre o rio Vilela, e sugere que as duas Câmaras poderiam, simultaneamente, solicitar a construção de uma ponte pelos mesmos serviços. A Câmara fará a representação pedida.

— O engenheiro-presidente da Junta de Electrificação Nacional, em resposta a um officio que recebeu, diz que a proposta da firma Bernardino Jordão, que lhe foi transcrita, é muito vantajosa, e, sem sombra de dúvida, das melhores que é possível obter em Portugal. Que esta circunstância torna pouco viável a idea da Municipalização, porque a Câmara não poderá praticar tarifas igualmente favoráveis para o consumidor. Aconselha, portando, o caminho da concessão, havendo que modernizar critérios da tarifa propostos, bem como a formula adopta-

(Conclue na página seguinte)

Agradecemos

— a todas as pessoas que nos enviaram amigos e expressivos cartões de boas-festas e Bom Ano.

Entre outros, citaremos os nossos presados amigos: o ilustre conterraneo e integerrimo Magistrado o sr. dr. Antonio Augusto da Silva Carneiro Junior; o ilustre official do exercito o capitão sr. Jeronimo P. Montenegro Carneiro, Antonio Freitas Soares, vimarense dedicado; Jacinto da Silva Guimarães, amigo de todos os momentos; a Casa dos Pobres, Monumento de Caridade que tanto nos orgulha; Manuel Gomes de Oliveira, amigo velho e sempre dedicado do nosso jornal, etc., etc.

A todos, «O Comércio de Guimarães» agradece e gratamente retribue.

CONTINUA

— a demolição dos predios que circuitam os Paços dos Duques de Bragança, emprestando já ao local, a magestade da sua imponencia futura.

Ler a nossa 4.^a página

COMÉRCIO DE OLEAGINOSAS

A organização corporativa, que se vai estendendo com segurança aos vários sectores da actividade nacional, tem-se ocupado em enquadrar a nossa economia, por forma a salvaguardar os interesses superiores da Nação. Assim tem surgido as Comissões Reguladoras, destinadas a desempenhar papel fundamental dentro do principio da economia auto-dirigida.

Na sede da Legião Portuguesa

— distribue-se no domingo, às 9 horas, um bôlo aos legionarios pobres e desempregados, que constará de 100 bo- roas de pão, 80 quilos de bacalhau, 50 quilos de figos, 300 cebôlas e 200 quilos de batatas.

A Direcção da Acção Social oferece tambem brinquedos varios, aos filhos dos legionarios que vão ser contemplados, em numero aproximado a 100.

AS ATROCIDADES COMUNISTAS

Foi publicada agora a lista official dos sacerdotes e religiosos assassinados pelos vermelhos na diocese de Gerona, durante a guerra internacional de Espanha. São dezenas e dezenas de homens sacrificados num ódio cego, selvagem e destruidor.

Estas informações, facilmente «controláveis» por dizerem respeito a factos passados á nossa porta, dão-nos a nota da barbárie comunista e dispõem-nos realmente a aceitar como verdadeiros os relatos de atrocidades longínquas.

Casas Vendem-se 3, situadas na rua da Liberdade, com os n.^{os} 62-64, 66-68, e 70 a 74. São livres e alodiais, estando as duas primeiras arrendadas, e a última devoluta, tendo esta um bom quintal.

Os pretendentes podem dirigir-se ao sr. Alfredo de Sousa Félix, rua da República, para saber as condições da venda.

A AMIZADE LUSO-BRASILEIRA E AS FESTAS CENTENÁRIAS

O sr. General Francisco José Pinto, presidente da Comissão Brasileira para os Centenários de Portugal, numa entrevista que recentemente concedeu á imprensa do paiz irmão, afirmou: «Nesta hora de incerteza humana, o Brasil e Portugal, unidos na mesma fé, integrados no génio da raça, juntos estarão, dando ao mundo alto testemunho da mesma esperança na finalidade superior da civilização».

O azeite Filtrado «Santa Teresa»

É o melhor amigo da sua saúde.

Depositário exclusivo: Antonio da Silva Castro.

Guimarães — Telef. 174.

BENJAMIM DE MATOS & C.^a, L.^{da}

Toural, 105 ESTACÃO DE INVERNO

Guimarães Telefone, 64

Malhas, Modas, Meias e Miudezas. Fazendas de lã para vestidos e casacos. Veludos, Estrakãs, Peluches, Lãs em fio, Meadas e Novelos; Fianelas, Chales, Casimiras para fatos, Riscados, fantasias, Colchas de algodão e de seda, Cobertores, panos brancos de linho e de algodão. Enxovais para crianças. Bordados, Rendas e muitos mais artigos que compõem o sortido desta casa.

Participamos que devido às nossas compras terem sido feitas com antecedência, continuamos a vender todos os artigos da nossa casa sem subida de preços.

Aconselhamos não demorem suas compras, para evitarem que, se as demorem, já venham encontrar os mesmos artigos por nós comprados por maior preço.

QUEM ME AVISA, MEU AMIGO É...

Vendas só a DINHEIRO

CASA LEQUE

RIQUEZAS DE ANGOLA

A actividade mineira em Angola está tomando grande desenvolvimento. O valor da grande riqueza aurífera do sub-solo de Cabinda começa a patentear-se claramente. Assim, n'um só "claim", foram extraídos durante o ano de 1939 cerca de quarenta quilogramas de ouro, com um valor superior a mil contos.

O último número do Boletim oficial de Angola assinala o registro de mais dez jazigos auríferos para cada um dos quais foi pedida uma reserva de "claim" de 2.500 hectares.

A este aproveitamento das riquezas do sub-solo corresponde um desenvolvimento das produções da terra. Basta dizer que só a exportação de algodão de Angola para a metrópole, em 1939, excedeu a do ano anterior em mais de mil toneladas.

A's donas de casa

De o «1.º de Maio» respigamos a receita abaixo, que oferecemos às boas donas de casa.

Nódoas nos impremiáveis — tiram-se, esfregando-as com batata crua.

Do mesmo modo se tiram as nódoas de ferro das peças de roupa.

A guerra e a paz

A Guerra e o Odio que declaramos aos outros nos consome a nós mesmo. (Marquez de Maricá).

Não é possível acreditar que a guerra seja eterna. Dia virá em que esta idade infeliz tenha fim. (Emilio Castelar).

Quem ajuda a perpetuar a guerra é a imprensa. Ela é a principal culpada de existir ainda tanta barbaqueia! (Luiz Leitão).

Vem de longe a animadversão dos homens pelas guerras e conquistas. Já no século treze o poeta Saadi intercalou o trecho seguinte numa das suas obras: «Um monarca poderoso estava prostrado no seu leito de morte. Entra um cortejo e exclama: Victoria, victoria, Senhor! Tomamos tres cidades ao inimigo! Ide, responde o príncipe moribundo, ide levar essa nova ao meu sucessor, e dizei-lhe também que a tomada de cem cidades ou o ganho de vinte batalhas não consolam um rei nos seus ultimos instantes de vida, tanto como a recordação duma boa acção praticada».

— Que se dirá do vosso reinado se vos deixardes insultar? perguntou um ministro a Gin-Tsong.

— Mas se eu faço a guerra, tornou o monarca — que responderei aos pais que me pedirem seus filhos, aos filhos que me pe-

direm seus pais, às viúvas que chorem seus maridos, a tantas pessoas desoladas, a tantas famílias arruinadas? Eu cederia uma provincia para salvar a vida dum dos seus filhos; todos os meus vassallos são meus filhos.

Ao expirar aconselhou Bertrand du Guesclin, condestavel de França aos companheiros que o rodeava:

— Não olvidem que em qualquer paiz em que façam a guerra, não devem considerar inimigos nem os homens da Igreja, nem as mulheres, nem as crianças, nem o pobre povo.

Melhor fora que ele fizesse votos por que o pecado nefando da guerra deixasse para sempre de ser moeda corrente entre os homens e as nações...

J. Fontana da Silveira.

VELHARIAS VIMARANENSES

Algumas das despesas mais curiosas pagas pelo Município e extraídas dos livros das receitas e despesas da Câmara Municipal

Ano de 1788

Despesa: — Com a correição feita pelo Senado no termo desta vila, 4\$000; — ordenado aos médicos da Universidade de Coimbra, 16\$700; com as exequias que se fizeram pelo Príncipe D. José, 290\$150; — concerto dos açougues, 7\$320 — idem do relógio, 28\$800 e da casa do mesmo, 30\$200; — ao mestre pedreiro Vicente José de Carvalho, pelas obras que fez e rematou das calçadas desta vila e encanamento da agua d'ela, 271\$00; ao mestre pedreiro João da Varzea, pelas obras que fez e rematou, 190\$000; — ao mestre João Pereira, idem, 189\$400; ao mestre pedreiro Custodio José, idem, 87\$500; — ao pedreiro João do Vale, pela pedra que quebrou no monte da Forca para a calçada de Reiho, 30\$690; — compra de 2 barris de poivora para quebraimento da pedra para a calçada e caminho que se fez no distrito da freguesia da Ribeira de Vintilha, 24\$48; com a obra do pontilhão que se fez no rio de S. Lazaro, que se arrematou e correu pelo expediente de Antonio Cardoso de Meneses Ataíde e Vasconcelos, que recebeu o seu importe, 28\$800; — a Manuel Antonio da Silva, meirinho geral da superintendencia do tabaco, pelas conduções dos presos que fez para a Relação e por ordem do chanceler lhe fôra mandado pagar os salarios, que foram contados pelo contador da correição desta vila, 19\$072; — ao tabelião Manuel Fernandes Mendes, por ordem do dito chanceler, pela condução de 3 presos, que fez às cadeias da Relação, 19\$671.

Continua

João Lopes de Faria

Câmara M. de Guimarães

(Conclusão da 3.ª página)

da para a electrificação rural. Fica aguardando lhe seja comunicada a deliberação sobre a municipalização ou concessão, e se esta última modalidade for adoptada, desde já aceita o encargo de discutir e redigir o contrato em nome do Município. A Câmara resolve pedir à Junta Nacional de Electrificação, para elaborar um caderno de encargos, em que fique assegurado o seguinte: Tarifas por iluminação publica, por avença, tomando por base a lâmpada; tarifas uniformes para a iluminação particular; tarifa especial para força motriz, nomeadamente para uso doméstico; Avenças obrigatórias por parte do funcionário, fixando-se o preço baixo para as instalações até duas lâmpadas; tarifas reduzidas a metade para a luz consumida pelas Repartições públicas a cargo da Câmara, instituições culturais e de Beneficência do concelho; Electrificação de todas as freguesias no menor prazo de tempo possível a fixar; garantia que as tarifas fixadas só no único caso de direito de revisão poderão ser agravadas.

— O Presidente da Junta da freguesia de Creixomil solicita a cedência de 27 metros de grade de ferro que possa haver em arrematação, a fim de serem efectuadas umas obras na Igreja. Foi-lhe concedida.

Requerimentos: — Casimiro Marques Vieira, de Ronfe, pede licença para construir uma casa pequena. Deferido.

— António Fernandes, de Nespereira, pede licença para reconstruir um alpendre, uma barra e uma corte que possui na freguesia de Caldelas. Deferido.

— D. José Ferrão pede a ligação da água para uma casa que possui na Rua D. João I. Deferido.

— José Gonçalves Rosa, pede lhe seja conferida a carta de cocheiro. Deferido.

— António Rodrigues, de Ronfe, pede o internamento de uma sua filha, numa Casa de Saúde. Será internada.

— António Joaquim de Sousa e José de Oliveira, marchantes das Taipas, pedem para que as lojas da Praça do Mercado, da mesma povoação, sejam excluídas da arrematação e passem a regimem de arrendamento. Prejudicadas, pelas resoluções tomadas nesta sessão.

Deliberou: — Aprovar o lançamento dos cadernos das juntas de turismo dos locais da Penha, Vizela e Taipas, para o próximo ano de 1940, mandando que os mesmos sejam postos em reclamação;

— Autorizar o pagamento de 2.365\$80 ao empreiteiro de obras snr. Manuel Joaquim da Silva, pela obra de conclusão de acréscimos do edificio escolar de S. Clemente de Sande;

— Autorizar o pagamento de 3.561\$66, ao mesmo empreiteiro, pela obra de conclusão e acréscimos ao edificio escolar de Campelos;

— Autorizar o pagamento de 4.000\$00 ao engenheiro snr. Henrique Almeida de Eça, de Espinho, proveniente de um estudo sobre a electrificação rural deste concelho, e elaboração do respectivo parecer;

— Autorizar o pagamento de 558\$00, ao snr. Presidente da Câmara, por despesas feitas com a sua ida a Lisboa, com o fim de conferenciar com o snr. Ministro das Obras Públicas;

— Nomear o snr. João Rodrigues Martins da Costa, vogal da Comissão Venatória Concelhia, como representante dos proprietários agricultores;

— Autorizar que o pagamento de vencimentos dos funcionários municipais relativos ao mês corrente, lhe sejam pagos antecipadamente.

No mercado de sabado ultimo

O preço de alguns generos

Milho, 20 lit.,	14.00 e 15.00
» alvo m. q.	1.80 e 2.00
Centeio, 20 lit.,	13.50 a 15.00
Feijão amanteigado m. q.	6.00
» misturado, m. q.	4.00
» branco, » »	4.00
» vermelho » »	4.50
» miúdo	2.00 e 2.20
» moleiro,	2.80
Ovos, dúzia,	3.20 e 3.40
Batatas, raza,	10.00 a 12.00
Castanhas, meia raza	3.00
Nozes, m. q.	2.50
Azeitonas, raza	18.00
Pinhões, m. q.	3.00
» cada maquia,	\$50

Campanha anti-comunista

Todo o conforto moderno...

O «Vetcherneya Moskva» (isto é, «A Noite de Moscovo»), no seu número de 22 de Abril deste ano, refere-se nos seguintes termos ao prédio n.º 15 da rua Kostiauský:

Este prédio segundo afirmam possui todos os confortos modernos. Os inquilinos, no entanto, não são da mesma opinião. Os fogões da cozinha são a gás, mas, como esses fogões não têm mais do que duas «bocas» para as cinco ou seis famílias que habitam cada parte de casa, acontece que a maioria dos inquilinos não se pode servir deles... Há já muitos anos que reclamam mais fogões e esquentadores, mas sempre em vão. No prédio, falta água com frequência. Reconhece-se a urgencia de certas reparações mas ninguém trata de as fazer. Os gerentes da casa chegam a ser cinco em cada ano...

Se é a isto que se chama na U. R. S. S. um prédio com todo o conforto moderno, o que será o que o não tenha? É fácil imaginar o quadro negro das famílias aglomeradas, em trágica promiscuidade, morrendo de frio e de fome.

Convocação

Conselho Municipal

O Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, tem a honra de convocar os Ex.^{mos} Senhores Conselheiros Municipais deste concelho de Guimarães, para a sessão extraordinária de 22 do corrente mês, de harmonia com o disposto no artigo 31 do Código Administrativo, a qual terá lugar na sala das sessões, destes Paços do Concelho, pelas 21 horas, a fim de se aprovarem as condições do emprestimo de 3.500.000\$00, julgadas necessárias pela Ex.^{ma} Administração da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência.

Guimarães, 16 de Dezembro de 1939.

O Presidente da Câmara
João Rocha dos Santos

ALUGA-SE

Casa de habitação e quintal, com fruteiras e ramadas, na rua Padre Gaspar Roriz n.º 15.

Falar com Manuel Mendes Oliveira, rua de Camões, 108.

D. Adelia Augusta Ferreira
Dias Brandão

D. Ida Irene Guimarães da Silveira, vem, pela última vez, esclarecer o Ex.^{mo} Publico, de que, legalmente, é a unica e universal herdeira daquela falecida Snr.^a D. Adelia, estando devidamente habilitada como tal, e que nunca reconheceu nem reconhece a qualquer outra pessoa possuir direitos a tal herança enquanto não fôr disso judicialmente convencida.

Ida Irene Guimarães da Silveira

Confeitaria

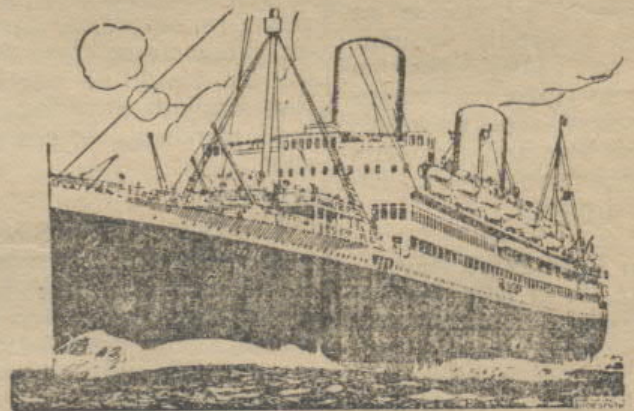
Trespasa-se bem afreguesada, por motivo de saúde.

Vêr e tratar, rua de Camões, desta cidade.

MALA REAL INGLEZA

(Royal Mail Lines, Limited)

Paquetes Correios a sair de Lisboa



Para os portos do
BRAZIL e RIO da PRATA

Aceitam passageiros de Primeira, Segunda, Intermediária e Terceira classes.

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches à vista das plantas dos paquetes, mas para isso recomendamos toda a antecipação.

Dirigir aos unicos Agentes no Norte de Portugal:

TAIT & C.º

19, Rua do Infante D. Henrique—P O R T O

Tele gramas: Tait—Porto
fone n.º 7

Ou aos seus correspondentes nas provincias